

USP, Unesp e Unicamp entram em greve hoje

Professores e funcionários prometem parar atividades contra proposta de reajuste zero feita pelos reitores; crise financeira é justificativa para índice

Victor Vieira

ESTADÃO
edu

Professores, funcionários e alunos da Universidade de São Paulo (USP) entram em greve hoje contra o congelamento dos salários na instituição em 2014. Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e em parte da Universidade Estadual Paulista (Unesp), as três categorias também decidiram cruzar os braços. Professores da USP e da Unicamp não faziam greve geral desde 2009.

Quase mil representantes das três instituições ainda prometem um ato hoje à tarde na Assembleia Legislativa, na zona sul, onde haverá audiência sobre a crise das universidades. A bancada do Partido dos Trabalhadores (PT), de oposição ao governo estadual (PSDB), também coleta assinaturas para criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que in-

Em greve há 34 dias, professores de SP farão ato na Paulista

● Em greve há 34 dias, professores e servidores da rede municipal de educação da capital vão fazer novo protesto hoje, a partir das 14h30, no vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista. Após assembleia, o grupo deve caminhar até a sede da Prefeitura, no centro.

O Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo (Sinpeem) espe-

vestigue a crise na USP. Das 32 assinaturas necessárias, 25 haviam sido recolhidas até ontem.

Pelo alto comprometimento das receitas com salários, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp) propôs, há duas semanas, reajuste zero para docentes e servidores neste ano, o que levou às greves. A situação criti-

ca da USP, que gasta 105% dos repasses com salários, foi a que mais pesou na decisão. Segundo o Cruesp, o reajuste das categorias será rediscutido entre setembro e outubro.

Na Unesp, onde a greve começou na semana passada, 13 das 34 unidades têm paralisação parcial de docentes e servidores. Segundo a instituição, os

ra 8 mil pessoas no ato. A categoria reivindica reajuste, além de melhores condições de trabalho. A Secretaria Municipal de Educação informou que ontem 19 das 1.523 escolas tiveram paralisação total, mas não informou quantas estavam em greve parcial. O órgão disse que não vai negociar. Há 18 dias, a Prefeitura ofereceu abono de 15,38% aos profissionais que ganham o piso. Para os demais, o aumento é de 13,43%. A categoria reivindica incorporação escalonada do bônus ao salário. A secretaria afirma que o orçamento não permite a inclusão imediata do abono.

ca da USP, que gasta 105% dos repasses com salários, foi a que mais pesou na decisão. Segundo o Cruesp, o reajuste das categorias será rediscutido entre setembro e outubro.

Na Unesp, onde a greve começou na semana passada, 13 das 34 unidades têm paralisação parcial de docentes e servidores. Segundo a instituição, os



Assembleia. Docentes da USP aprovam paralisação

● **No vermelho**
R\$ 358 mi
é o déficit da USP entre janeiro e abril. Já o comprometimento das receitas com salários foi de 105% no período. Para este ano, o orçamento total previsto é de R\$ 5 bilhões.

câmpus mantinham as atividades essenciais até ontem.

Embora a greve dos servidores da Unicamp tenha começado sexta-feira, a instituição afirmou que o funcionamento é normal na maioria das 22 unidades. Já o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp estima adesão de ao menos 60% da categoria à greve, que terá participa-

ção dos docentes a partir de hoje. Professores, funcionários e alunos de cada unidade da USP decidiram sobre a adesão à greve geral até a noite de ontem.

Saldo em queda. A meta fixada pela USP era usar R\$ 573,7 milhões de suas reservas durante o ano. Desse total, 62,47% já foram gastos só nos quatro primeiros meses de 2014. Como gasta com salários mais do que recebe do Tesouro Estadual, a universidade planejou consumir parte de sua poupança para equilibrar as contas e bancar atividades, como pesquisa e extensão. No mês passado, o saldo da poupança da instituição era de R\$ 2,31 bilhões.

O consumo rápido das reservas neste ano se deu pelo alto montante de restos a pagar e outros débitos deixados pela gestão de João Grandino Rodas. Em janeiro, o atual reitor, Marco Antonio Zago, assumiu com R\$ 417 milhões de dívidas dos anos anteriores. Como ainda eram compromissos assumidos pelo antecessor, o congelamento de obras e contratações, proposto por Zago em fevereiro, não impediu a queima de reservas. A expectativa da reitoria é desacelerar os gastos da reserva nos próximos meses.



NA WEB
Portal. Conheça a história e veja fotos da USP

estadao.com.br/e/usphist